



Ações saudáveis na Campanha de Voz: considerações para a prática

Healthy Actions in Voice Campaign: considerations for practice

Acciones saludables en Campaña de Voz: consideraciones para la práctica

Rodrigo Dornelas*

Leslie Piccolotto Ferreira**

Resumo

As Campanhas de Voz fazem parte de ações coletivas e aproximam fonoaudiólogos às estratégias e políticas públicas de saúde. Esse percurso representa um marco na mobilização dos fonoaudiólogos, que passaram a ter o tema como objeto de uma ação que se pretende educativa. Neste sentido, é importante que este processo aconteça de forma acessível à população e que os participantes sintam-se contemplados no que se refere às diversas possibilidades de se exercer o cuidado, refletidas em sua qualidade de vida. Esta comunicação teve como objetivo descrever conceitos e possíveis estratégias para a realização de ações nas Campanhas de Voz, na perspectiva da promoção da saúde.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Voz; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Abstract

The Voice campaigns are part of collective actions and speech therapists approach to the strategies and public health policies. This trajectory represents a mark in the mobilization of speech therapists that now have the theme as the object of an action that is intended to be educational. Thus, it is important that this process happens in an accessible manner to the population and that participants feel contemplated in relation to the various possibilities to exercise care, reflected in their quality of life. This communication aimed to describe concepts and possible strategies for the realization of actions in Voice campaigns in the perspective of health promotion.

Keywords: Speech Language and Hearing Sciences; Voice; Health Promotion; Health Education.

* Universidade Federal de Sergipe- UFS- Lagarto (SE), Brasil

** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - São Paulo (SP), Brasil

Contribuição dos autores: RD revisão de literatura, escrita final. LPF supervisão e administração do projeto.

E-mail para correspondência: Rodrigo Dornelas - rdgdornelas@gmail.com

Recebido: 04/05/2016

Aprovado: 29/09/2016



Resumen

Resumen: Las campañas de voz son parte de las acciones colectivas y aproximan los fonoaudiólogos de las estrategias y políticas públicas de salud. Esa ruta representa un marco en la movilización de los fonoaudiólogos que pasaron a tener el tema como objeto de una acción educativa. En este sentido, es importante que este proceso ocurra de una forma accesible a la población y que los participantes se sientan contemplados en relación con las diversas posibilidades de ejercer el cuidado, que se refleja en su calidad de vida. Esta comunicación tuvo como objetivo describir los conceptos y las posibles estrategias para la realización de acciones en las Campañas de Voz desde la perspectiva de promoción de la salud.

Palabras clave: Fonoaudiología; Voz; Promoción de la Salud; Educación en Salud.

Introdução

As campanhas em saúde são ações ou estratégias que fazem parte do cotidiano da população. São realizadas anualmente, em datas específicas, e há cobertura da mídia e adesão dos setores privado e público, tanto no que se refere ao financiamento, como também quanto ao estímulo à realização de hábitos saudáveis¹.

A Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), desde 2002, estimula a participação dos profissionais fonoaudiólogos na organização da Campanha do Dia Mundial da Voz com uma premiação em que é escolhida a melhor delas no ano corrente. Os responsáveis pela campanha realizam as ações segundo as diretrizes propostas pela entidade e se inscrevem para concorrer ao prêmio. No decorrer desses anos, dentre os critérios, são priorizados os aspectos estruturais de apresentação da campanha, como a utilização do símbolo da SBFa e o tema “Seja amigo da sua voz”². Para o julgamento são considerados os seguintes aspectos: apresentação em *power point*; criatividade das ações; abrangência da população envolvida; conteúdo das ações; caráter integrador e intersetorial; e impacto da Campanha na população².

Com a finalidade de auxiliar a mudança de paradigma em Fonoaudiologia e na busca por um percurso profissional em consonância com as necessidades da população e vinculado às políticas públicas de saúde vigentes, esta comunicação teve como enfoque, numa vertente retrospectiva, compreender o processo de elaboração das Campanhas de Voz estimuladas pela SBFa e, numa proposta prospectiva, analisar o reflexo da promoção de saúde e prevenção de doenças em saúde nas ações. Esta comunicação tem como objetivo descrever conceitos e possíveis estratégias para a realização

de ações nas Campanhas de Voz na perspectiva da promoção da saúde.

Descrição

Conceitos necessários para uma Campanha promotora de saúde

Nas campanhas em saúde, a população é o grande alvo, assim todo o mecanismo desenvolvido e elaborado deve, obrigatoriamente, contemplar suas necessidades. Deste modo, para que as ações nas campanhas sejam condizentes às políticas públicas atuais, é necessário se apropriar de alguns conceitos que sustentam as práticas em saúde realizadas. Dentre eles, ressaltam-se as concepções de Integralidade, Cuidado, Responsabilização e Comunicação em Saúde.

Segundo a literatura, a Integralidade pode ser observada em três dimensões diferentes, a saber: *práticas, serviços e políticas*³, e a apropriação dessas dimensões acaba por beneficiar as práticas realizadas nas campanhas em saúde.

A dimensão *prática* contribui para o entendimento da necessidade da população, fator essencial para a contextualização das ações nas campanhas; a dimensão *serviços* auxilia na organização do funcionamento dos equipamentos em saúde, o que contribui na elaboração das ações coletivas em saúde; e a dimensão *política* fomenta nas campanhas a necessidade de se criar políticas saudáveis sobre determinado tema.

A dimensão das *práticas* é relacionada a atitudes voltadas à adequada prática profissional, que não se resume à prevenção e ao controle de doenças³. Assim, a dimensão *prática* da integralidade está relacionada intrinsecamente à necessidade da população e não apenas diretamente a combater as

doenças⁴. A Integralidade dos *serviços* é colocada como uma forma horizontal de programar os serviços de saúde que deve ser concebida utilizando-se da epidemiologia para estabelecer respostas mais adequadas às necessidades da população, associando demanda espontânea e programada³. Por último, a dimensão política é definida como bandeira de luta que expressa um conjunto de valores que se relacionam a um ideal de sociedade mais justa e solidária. Destaca-se ainda que a Integralidade representa uma recusa em reduzir os sujeitos, sobre os quais as políticas incidem, a objetos descontextualizados, ampliando o horizonte de problemas a serem tratados por políticas que respeitam as especificidades de diferentes grupos populacionais, garantindo tanto ações de prevenção quanto assistenciais³.

Assim, a Integralidade da saúde pode assumir diversos sentidos⁵, entre eles a organização dos serviços e ações de saúde voltadas à articulação entre assistência e práticas de Saúde Pública³.

Todos esses sentidos da Integralidade relacionam-se transversalmente com a noção de Cuidado⁴, fundamentado no diálogo e no pacto com a diversidade social, cultural, entre outras.

Desse modo o Cuidado em saúde tem se configurado em diferentes estratégias com objetivo de construir alternativas para a organização das práticas de atenção à saúde no Brasil⁶. O Cuidado é compreendido como uso de competências, tarefas técnicas e estratégias condizentes à Saúde Pública que possam ser integrais, corresponsáveis e resolutivas à população⁷.

Nessa perspectiva, o cuidar em saúde não é apenas projetar, mas sim projetar responsabilizando-se⁶. Assim, o sujeito é responsável por suas atitudes, porém é necessário que ele saiba as consequências de suas escolhas para que nesse processo possa optar consciente, de maneira autônoma.

A maioria das ações de educação em saúde que têm sido desenvolvidas no contexto internacional, e também no Brasil, permanece concentrada na prevenção de doenças e focada na Responsabilização individual⁸.

A Comunicação em saúde é ferramenta essencial nesse processo de Responsabilização, pois, somente com a informação disponível aos sujeitos, esses poderão intervir em seu processo cotidiano de escolha entre hábitos saudáveis ou não. A Comunicação em saúde é realizada por meio de elementos que possibilitam a troca de saberes⁹ que

pode ser realizada individualmente ou em massa, como ocorre nas campanhas em saúde.

Desse modo, elaborar estratégias de educação em saúde requer ir além da assistência curativa, significa, sim, dar prioridade a intervenções de prevenção de doenças e promoção de saúde¹⁰. Assim, nesse percurso proposto de educação em saúde, o modelo dialógico contempla a proposta, como explicitado anteriormente, de Integralidade, Responsabilização, Cuidado e Comunicação, pois favorece o reconhecimento da população como sujeito ativo, autônomo e que possui conhecimento sobre o processo saúde-doença e das condições reais de vida¹⁰.

A formação do fonoaudiólogo no percurso da promoção de saúde

No contexto da Campanha de Voz, observam-se os esforços de fonoaudiólogos em romper com características históricas da profissão, que centrou hegemonicamente seus estudos e suas ações na reabilitação dos distúrbios da comunicação a partir de uma prática clínica individual. Esses buscam, nos últimos 15 anos, desenvolver ações de cunho coletivo, focadas na promoção da saúde e na prevenção de doenças¹¹.

Porém, esse percurso ainda não foi capaz de transformar a realidade da Fonoaudiologia no contexto da Saúde Coletiva. Dessa forma, esta comunicação justifica-se pela necessidade de se refletir e realizar práticas voltadas para a educação em saúde com foco na promoção de saúde e não apenas na prevenção de doenças. Estudos sobre voz do professor ressaltam a importância de ações de prevenção de doença e promoção de saúde, porém é necessário também reconhecer que um distúrbio vocal não é determinado apenas por um ou outro fator, mas sim por vários que irão influenciar no processo do adoecimento vocal¹². Assim, é imprescindível se apropriar das diversas esferas que podem acarretar os distúrbios vocais, em especial, nos professores, por ter a docência como uma profissão de risco para os distúrbios vocais¹³ e avançar no processo de construção e reformulação das ações fonoaudiológicas, na perspectiva da promoção da saúde e na construção de políticas públicas saudáveis.

A Campanha de Voz é uma ação em saúde, reconhecida pelos profissionais que a organizam como uma estratégia preventiva de hábitos que prejudicam a produção da voz^{2:14}, evitando o ado-

ecimento e possíveis danos causados na comunicação do sujeito. O alto índice de câncer laríngeo justifica a iniciativa em que diversas ações sobre saúde vocal são realizadas, há mais de 16 anos, direcionadas à população em geral¹⁵.

Nesses espaços, a denominada saúde vocal se contrapõe aos hábitos prejudiciais à voz, tendo como resultado doenças e alterações que irão comprometer significativamente a qualidade de vida do sujeito. Tal técnica, utilizando o binarismo entre bem-mal, é denominada como “pedagogia do terror”¹⁶, uma vez que as estratégias elaboradas provocam repulsa aos sujeitos.

Há poucos estudos na literatura sobre essas intervenções, seja descrição ou até avaliações da efetividade dos mecanismos elaborados para mobilizar a população aos cuidados com a voz^{17,18,19}.

As Campanhas de Voz representam uma aproximação dos fonoaudiólogos aos conceitos que contemporizam as ações em saúde, e assim demarcam um avanço nas práticas desse profissional, que desde a sua origem tem apresentado uma formação mais voltada em sua especialidade à tecnicidade. As estratégias realizadas nas Campanhas de Voz se relacionam com práticas educativas em saúde, e desse modo se faz necessária a apropriação da concepção de educação em saúde e disseminar que uma das ideias principais desse movimento é saber que a população é a principal autora deste processo de educar.

Ressalta-se que as ações de educação em saúde podem ser organizadas de acordo com a interação entre o profissional que as organiza e a população participante, podendo ser dialógica ou unidirecional. As ações categorizadas como dialógicas consideram a participação ativa dos indivíduos, e, neste caso, a população é parte do processo de construção das ações. Já no modelo unidirecional o profissional assume o protagonismo do conhecimento e transmissão sobre o aspecto abordado nas ações. A população, neste caso, não é consultada na elaboração de materiais ou estratégias a serem realizadas.

Para que o fonoaudiólogo elabore ações em saúde na Campanha de Voz é necessário se informar sobre os preceitos que permeiam as práticas que irá propor. Independente de sua escolha, dialógica ou unidirecional, é importante que essa opção seja clara e coerente com as ações que irá executar e que, mais uma vez, a população seja a principal beneficiada.

As Campanhas de Voz propõem-se, em sua maioria, a sensibilizar os sujeitos para a identificação precoce de distúrbios vocais, bem como aos cuidados necessários para ter ou manter uma qualidade vocal saudável, que pode ser entendida como adaptada às necessidades do sujeito tanto nos aspectos sociais e psíquicos, como de trabalho. Dessa forma, as Campanhas de Voz parecem ter como objetivo conscientizar a população transformando o medo de adquirir determinada doença em mudança de comportamento. O fonoaudiólogo se apropria da realização das Campanhas, porém é importante que a SBFa estipule diretrizes necessárias para realizar as Campanhas condizentes às políticas públicas vigentes, cuidando para não se restringir a um padrão que venha diferir do proposto pelas políticas públicas.

As diretrizes não devem se resumir à estrutura organizacional das campanhas, mas devem contemplar também aspectos que possam sustentar as ações propostas pelos fonoaudiólogos.

Para isso, o fonoaudiólogo deve cada vez mais entender e atuar nos serviços públicos e buscar o embasamento teórico necessário para a execução de ações voltadas à população, assessorando assim a modificação de um perfil histórico do profissional que remete ao fazer clínico, em direção a um profissional transformador na perspectiva das políticas de promoção da saúde.

A Educação em Saúde e estratégias na Campanha de Voz

O modelo dialógico de educação em saúde estabelece alguns parâmetros que podem auxiliar na construção das ações na Campanha. Dentre eles vale ressaltar:

Os sistemas de Informação em Saúde devem ser utilizados, bem como os processos de Comunicação em Saúde. Os sistemas de Informação, como exemplo, bancos de dados sobre a saúde da população, embasam as estratégias em saúde e auxiliam nas especificidades que devem ser trabalhadas junto à população. Os processos de Comunicação em Saúde possibilitam a construção de materiais de educação em saúde condizentes ao perfil populacional que deseja ser alcançado. Assim, são processos que possibilitam que a população tenha acesso às Informações em Saúde. A Informação e a Comunicação em Saúde merecem atenção ao elaborar as ações da Campanha;

O estabelecimento de uma relação dialógica, em que o profissional possa elaborar as ações propostas com o auxílio da população é necessário para que a educação em saúde seja condizente com a realidade dos envolvidos;

Para a divulgação das ações realizadas durante a Campanha de Voz, fonoaudiólogos são convidados a participar de entrevistas em redes de televisão e rádio para falar sobre os cuidados com a voz e a programação realizada para a população. Nesse espaço, configurado como um acesso da sociedade à informação, o fonoaudiólogo deve estar atento ao conteúdo transmitido para que seja transformador em hábitos saudáveis e que o interlocutor possa ser um multiplicador desta mensagem. Entende-se, ainda, que o espaço disponibilizado na mídia seja de suma importância para que a atuação fonoaudiológica, no que se refere à voz, seja passível de acesso à população. Mesmo que haja um direcionamento estabelecido pelas pautas jornalísticas de acordo com a demanda dos meios de comunicação que, em geral, necessariamente não corresponde aos processos teóricos que sustentam as políticas públicas, o fonoaudiólogo deve estar atento ao participar de tal espaço;

A SBFa pode colaborar na construção dos preceitos das Campanhas de Voz, não na perspectiva de ditar regras, mas de ouvir as diversas experiências desses 16 anos de ações e associá-las aos benefícios trazidos à população e à contribuição que pode oferecer para criação de políticas públicas;

Mesmo que, em sua maioria, as ações estejam relacionadas à prevenção de doenças, compatível com outras campanhas apresentadas à população na perspectiva das políticas públicas atuais, mudanças devem ocorrer para que as Campanhas de Voz sejam instrumentos potencializadores do indivíduo, auxiliando-o a se tornar sujeito ativo e autônomo no seu processo de cuidar em saúde em consonância com o responsabilizar-se;

O planejamento da Campanha pela SBFa ou pelos interessados em desenvolver ações relacionadas à voz deve levar em consideração a educação em saúde e os aspectos que compõem as diretrizes de saúde constituintes do sistema de saúde atual e que favoreçam à população de modo geral.

Atualmente, percebe-se uma tendência em que todas as áreas da Fonoaudiologia realizam Campanhas em Saúde e, desse modo, é importante que os profissionais invistam em estudos que possam sustentar as práticas propostas à população. O

Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia promovido pela SBFa é um exemplo de espaço que pode contribuir na construção de Campanhas em Saúde condizentes à promoção de saúde. É importante lembrar que o Departamento de Saúde Coletiva apresenta o aparato necessário para propor discussões relacionadas à temática, e assim os espaços interdepartamentais podem favorecer a construção de ações e práticas educativas nessa perspectiva.

Vale ressaltar que, apesar do funcionamento em Departamentos da SBFa, a discussão sobre o modelo de saúde não deve ser fragmentada, mas sim realizada coletivamente com todos os atores interessados e envolvidos na elaboração de campanhas, independente de sua área de atuação. Essa discussão permeia o fazer fonoaudiológico e contribui não apenas na perspectiva de ações coletivas, mas também na atuação contextualizada, para o melhor funcionamento dos serviços de saúde.

Assim como a SBFa, o sistema de Conselhos Federal e Regionais e outras entidades representativas de classe podem contribuir nas ações das Campanhas na Fonoaudiologia, ampliando o foco para além da estimativa de abrangência, contemplando a elaboração de estratégias e ações adequadas ao modelo de saúde vigente, auxiliando o fonoaudiólogo a se apropriar da temática com vistas ao entendimento dos aspectos que constam em uma ação que se propõe como coletiva.

Considerações finais

A Campanha de Voz surgiu por uma necessidade de informar a população. Para isso é importante que esse processo aconteça de forma acessível e que os sujeitos participantes sintam-se contemplados no que se refere às diversas possibilidades de se exercer o cuidado com a voz, ou minimamente acolhidos em suas demandas vocais, refletidas em sua qualidade de vida. O modelo dialógico de educação em saúde traz os subsídios necessários para que o profissional de saúde construa estratégias em saúde contextualizadas às necessidades dos que buscam tais espaços.

Referências bibliográficas

1. Dornelas R, Giannini SPP, Ferreira LP. Dia Mundial da Voz em notícia: análise das reportagens sobre a Campanha da Voz no Brasil. *Codas*. 2015; 27(5): 492-7.



2. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Manual de Sugestões e condutas para a realização da Campanha da Voz 2013 [homepage na Internet]. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2013 [acesso em 5 dez. 2013]. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/campanhadavoz/>.
3. Mattos RA. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Pinheiro R, Mattos RA. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: Abrasco, 2009.
4. Arce VAR, Sousa MF. Integralidade do cuidado: representações sociais das equipes de Saúde da Família do Distrito Federal. *Saúde soc.* [online]. 2013; 22(1): 109-23.
5. Pinho LB, Kantorski LP, Saeki T, Duarte MLC, Sousa J. A integralidade no cuidado em saúde: um resgate de parte da produção científica da área. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [online]. 2007; 9(3): 835-46.
6. Ayres JRCM. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. *Saúde e Sociedade.* 2004; 13(3): 16-29.
7. Ayres JRCM. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciênc. Saúde coletiva.* 2001; 6(1): 63-72.
8. Oliveira DL. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. *Ver. Latino-Am. Enfermagem.* 2005; 13(3): 423-31.
9. Hansen JH. Como entender a saúde da comunicação. São Paulo: Editora Paulus, 2004.
10. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface (Botucatu)* [online]. 2005; 9(16): 39-52.
11. Dornelas R, Ferreira LP. Dia Mundial da Voz: Breve resgate histórico. *Distúrb Comum.* 2013; 23(3): 484-6.
12. Ghirardi ACAM, Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO. Screening Index for Voice Disorder (SIVD): Development and Validation. *Journal of Voice.* 2013; 27(2): 195-200.
13. Biserra MP, Giannini SPP, Paparelli R, Ferreira LP. Voz e trabalho: estudo dos condicionantes das mudanças a partir do discurso de docentes. *Saúde soc.* [online]. 2014; 23(3): 966-78.
14. ABLV - Associação Brasileira de Laringologia e Voz. Orientação Geral Sobre a Campanha de Voz [homepage na Internet]. São Paulo: Associação Brasileira de Laringologia e Voz; 1999 [acesso em 5 ago 2013]. Disponível em: http://www.ablv.com.br/campanha/cartilha_do_medico.pdf.
15. D'Avila JS. Campanha nacional da voz e sua importância nas atividades de extensão à saúde vocal. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* 2008; 74(1): 2.
16. Lima MT, Bucher JSN, Lima JWO. A hipertensão arterial sob o olhar de uma população carente: estudo exploratório a partir dos conhecimentos, atitudes e práticas. *Cad. Saúde Pública.* [online] 2004; 20(4): 1079-87.
17. Xavier IALN, Santos ACO, Silva DM. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. *Rev. CEFAC* [online]. 2013; 15(4): 976-85.
18. Anhaia TC, Gurgel LG, Vieira RH, Cassol M. Intervenções vocais diretas e indiretas em professores: revisão sistemática da literatura. *Audiol., Commun.* [online]. 2013; 18(4): 361-66.
19. Ferreira LP, Souza TMT, Zambon F, Barreto RKAB, Maciel MCBT. Voz do professor: gerenciamento de grupos. *Distúrb Comum.* 2010; 22(3): 251-8.